

Possibilidade de práticas educativas sobre a Pré-história no Ensino Básico

Tatiane Maria Soares

tatianeufal@hotmail.com

Joselaine Gonçalves da Silva

joselaine_go@hotmail.com

Graduandas em História pela UFAL; colaboradoras no Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos – NUPEAH

RESUMO

A presente comunicação busca discutir as possibilidades de práticas educativas sobre a Pré-história que podem ser desenvolvidas com alunos do ensino fundamental e médio. Para tal, buscamos promover o patrimônio histórico-arqueológico através de atividades lúdicas no ensino básico. De acordo com o referencial teórico reunido sobre a temática, referencia-se: Hirata *et al* (2007), Lopes (1991), Santos e Pacheco (2009), Soares (2004), Campos (2011) e Silva *et al* (2015). Foram levantadas as seguintes propostas de atividades: confecção de um paredão com arte rupestre, confecção de vasilhames cerâmicos, simulação de uma escavação arqueológica, apresentação de vídeos educativos e jogos digitais sobre a temática, assim como a realização de visitas aos museus locais. Essas atividades contribuem para o aprofundamento do estudo das culturas de povos indígenas do passado e também contribuem para a conservação e preservação do patrimônio histórico-arqueológico do Alto Sertão Alagoano.

Palavras-chave: Patrimônio histórico-arqueológico, Pré-história, lúdico.

Introdução

A história foi ao longo dos anos cada vez mais repensada e problematizada, trazendo assim novas abordagens em diferentes campos de estudos. Muito disso se deu com a Escola dos Annales que trouxe novos olhares para se trabalhar através da interdisciplinaridade na historiografia.

A partir do século XX, a cultura material passa a ser fonte histórica, trazendo assim uma ampliação de fontes à sujeitos até então invisíveis na história (CARBONARI, 2017. p. 8). O cotidiano do ser humano pode revelar não apenas elementos de sua identidade, mas também o modo de vida da época, entendendo assim os processos históricos que uma determinada sociedade.

O uso da cultura material no ensino de história mostra a importância dos objetos no cotidiano das pessoas, seus diferentes usos e as mudanças e permanências nas relações sociais e culturais das sociedades, propiciando a reflexão sobre a dimensão histórica dos objetos criados e produzidos pelos seres humanos na cotidianidade de diferentes temporalidades (CARBONARI, 2017, p. 9).

No âmbito escolar, a Arqueologia e a pré-história trazem o conhecimento histórico e proporcionam ao aluno ser agente de seu conhecimento, trazendo também subsídios para a conscientização de se preservar a memória e reconstruir a história.

Não só o estudo e conhecimento da pré-história são de suma importância para o conhecimento dos grupos humanos pré-históricos para as crianças que se encontram no nível básico de ensino, mas também o conhecimento desses primeiros habitantes da região em seu próprio espaço, ou seja, daquele que fez parte e marcou o meio no qual o indivíduo que estuda vive hoje (SILVEIRA, COSTA, 2009. p. 4).

A pesquisa arqueológica é bastante complexa, trabalhada em várias correntes de estudos. É feita de modo interdisciplinar, com vários pesquisadores envolvidos em uma escavação, trazendo assim sua base científica a partir de uma hipótese. Sendo assim, ela amplia os horizontes de compreensão da pré-história, através dos achados arqueológicos que trazem grandes fontes sobre os processos históricos (SILVEIRA, COSTA, 2009. p. 5-8).

Apesar de sua complexidade, Silveira e Costa, atentam para o fato de que a arqueologia ainda é pouco vista no campo pré-histórico.

Mesmo a Arqueologia sendo indispensável para a construção do conhecimento pré-histórico, e assim das sociedades e do homem do passado, no entanto, a pré-história pouco menciona o papel e importância daquela, mesmo nas universidades. Na realidade a Arqueologia é vista muito mais como uma técnica acessória para a pré-história, na qual os estudiosos desta não lembram que não é possível o desenvolvimento de seus estudos sem as pesquisas e o desenvolvimento da Arqueologia (SILVEIRA, COSTA, 2009. p. 9).

O ensino sobre a pré-história reflete também na educação patrimonial, que busca discutir a ideia de preservação e valorização do patrimônio histórico-arqueológico, que não é necessariamente apenas aquilo que está no passado, mas também no presente.

A Educação Patrimonial vem com o intuito de desmistificar o senso comum, fazendo com que os estudantes, a comunidade em geral percebam a sua casa, sua escola, o seu bairro como patrimônios culturais pertencentes a sua história (TEIXEIRA, 2008. p. 203).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n.º 9.394/969, garante “um ensino diversificado voltado para as características regionais e locais de cada cultura.” Existem várias maneiras de se trabalhar com o patrimônio histórico-arqueológico, e fazendo isso no ambiente escolar “estamos oferecendo subsídios para a construção do conhecimento e da valorização e preservação desses bens culturais” (TEIXEIRA, 2008. pp. 207-206).

Neste artigo, trataremos de algumas propostas lúdicas para o ensino de história sobre a Pré-história, buscando a interdisciplinaridade entre a História e a Arqueologia.

Propostas de atividades lúdicas sobre a pré-história

Os professores e alunos que participaram deste Projeto terão, com certeza, para sempre, a convicção de que ensinar e aprender a partir do mundo das coisas é uma experiência que aproxima a escola da vida (HIRATA *et al*, 2007. p. 432)

De acordo com a bibliografia reunida e a partir dos resultados apresentados pelos autores responsáveis pelos relatos das experiências descritas nos trabalhos que foram propostos aos alunos das escolas de diversos lugares do Brasil, podemos constatar que a educação no ensino de patrimônio arqueológico é bem mais efetiva quando a forma planejada pelo qual o aluno vai poder construir seu conhecimento a cerca da temática, ou seja, quando as práticas educativas são elaboradas de forma que aluno participe efetivamente enquanto ser crítico e que é capaz de reger seu próprio processo de ensino/aprendizagem. E a partir dessa afirmação, a Arqueologia ao se utilizar desses artifícios pedagógicos, acaba levando mais benefícios para esses alunos, pois a importância de se conhecer para poder preservar o patrimônio arqueológico e cultural do nosso país é um dever de cada um de nós enquanto cidadãos brasileiros, e só poderemos fazer nosso papel de “protetor” desses patrimônios quando conhecermos de fato a importância de cada elemento que faz parte do universo que nos rodeia, não apenas do que foi construído no passado, mas do que ainda temos na atualidade (Lopes, 1991; Hirata *et al*, 2007; Santos e Pacheco, 2009; Soares, 2004; Campos, 2011; Silva *et al*, 2015).

Conseguimos destacar algumas atividades que podem ser utilizadas no ensino sobre a pré-história no ensino básico, tais como: confecção de um paredão com arte rupestre, confecção de vasilhames cerâmicos, simulação de escavação arqueológica, apresentação e discussão de vídeos educativos sobre a temática, utilização de jogos digitais, e as visitas

Anais do V ENHS – Encontro Nacional de História do Sertão – A Interdisciplinaridade na História: diálogos entre política, economia, sociedade e cultura. Delmiro Gouveia-AL, Universidade Federal de Alagoas, 04 a 07 de dezembro de 2018.

ISSN 2525-5274.

<https://doity.com.br/anais/v-enhs>

técnicas aos museus locais. Antes de iniciar tais atividades, o responsável deve preparar os alunos com algumas idéias principais sobre o tema, tentando sempre discutir sobre o conhecido prévio de cada aluno e sempre buscando desmistificar o mito que gira em torno do trabalho arqueológico. As atividades devem ser bem planejadas, especificamente em relação a direcionamento para qual turma a atividade será aplicada. Diante essa afirmativa, iremos apresentar nesse trabalho como esse processo foi elaborado em diversos lugares e quais foram os resultados alcançados.

Lopes (1991, p. 5) traz uma problematização de como os museus tentam se adequar a demanda de se comprometer a equacionar as deficiências curriculares das escolas, que utilizam os museus apenas como forma de preencher essa lacuna. Ou seja, essas visitas aos museus ocorrem sem muito senso crítico por parte dos alunos, vão olhar e ouvir as explicações, ou até mesmo anotar as informações que estão nas placas e fica só por isso. Os museus não estão preparados para atender essas demandas e as escolas não utilizam esse espaço da forma que deveria ser utilizada.

Essas atividades, segundo Lopes (1991, p. 6), essa forma como a visitação aos museus pela comunidade escolar não é o tipo de atividade que chama atenção do aluno, e é exatamente isso que vai explicar o descontentamento do professor bem-intencionado que ao levar seus alunos aos museus acabam se frustrando, pois esses alunos não se comportam e não se interessam, o que acaba sendo mais eficaz a própria sala de aula, pois é mais fácil o domínio desses alunos.

Santos e Pacheco (2009) propõem com esse artigo, que foi elaborado a partir de uma experiência de aplicação de uma oficina relacionada à Arqueologia, Pré-História e a Cultura Indígena do Estado de MS, contribuir para o desenvolvimento de questões patrimoniais e históricas. Segundo os autores, a educação patrimonial envolve procedimentos interdisciplinares em torno dos objetos culturais e suas conseqüências são: a geração e produção de conhecimentos, melhor usufruto desses bens e o processo contínuo de criação cultural. Alguns dos métodos de ensino/aprendizagem que podem ser utilizados pela Arqueologia no ensino de educação patrimonial como, por exemplo, a utilização das linguagens artísticas (desenho, pintura, oficinas de cerâmica, colagens), e até mesmo fazer com que o aluno perceba algo importante que está em sua volta, no seu cotidiano, nesse caso seria os sítios e vestígios arqueológicos, como elencam os autores. O objetivo dessa participação da comunidade com os estudos arqueológicos e históricos, é fazer com que cada

um conheça, entenda a importância e preserve esses patrimônios arqueológicos, pois é comum esses lugares serem alvo de violência por justamente a comunidade não ter esse pertencimento para com esse patrimônio arqueológico de sua região.

Santos e Pacheco (2009, p. 152) elaboraram uma oficina com alunos que cursam o ensino médio das escolas do município de Aquidauana/MS. Essa oficina compreendeu o desenvolvimento de algumas atividades teóricas e práticas, tais como: palestras e discussão de textos e apostilas sobre patrimônio, confecção de história em quadrinho, redações, dinâmicas em grupo, oficinas de desenho, remontagem e oficina de cerâmica, recorte e colagem, observação de vestígios arqueológicos (líticos e ossos da arqueofauna), e simulação de uma escavação arqueológica. No primeiro momento, os organizadores aplicaram questionários de sondagem aos estudantes sobre arqueologia e pré-história. Já durante as palestras, segundo Santos e Pacheco (2009), os alunos observaram figuras de potes de cerâmicas, registros rupestres do Estado e da região e de escavações arqueológicas. Também houve a manipulação dos objetos similares a artefatos líticos, cerâmicos e ossos de animais. Houve uma atividade de restauração dos potes de cerâmica, e também foi desenvolvido desenhos, quebra cabeças e mosaicos inspirados na temática de arqueologia, pré-histórica e da etnia Terena.

Segundo Santos e Pacheco (2009), é necessário diversificar as atividades desenvolvidas para crianças e adolescentes, pois o resultado pode ser bem mais eficaz. A proposta da oficina teve como resultado a participação de todos os alunos envolvidos nas atividades.

Além disso, demonstraram sentirem-se cidadãos ativos na construção do conhecimento e da identidade histórico-cultural de sua comunidade (SANTOS E PACHECO, 2009, p. 152).

Soares (2004) mostra através desse trabalho o resultado de uma experiência envolvendo educação patrimonial e arqueologia. Segundo o autor, esse projeto envolveu as disciplinas História, Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Informática e Artes, no qual cada uma delas ficou responsável por trabalhar determinado tema relacionado à Arqueologia.

na disciplina de História (através do conhecimento dos povos que habitaram o Estado do RS no passado), Língua Portuguesa (compreensão e elaboração de textos, confecção de relatórios), Matemática (cálculos de áreas, coordenadas cartesianas, representação de formas, frações), Geografia (posicionamento em relação a pontos cardeais, descrição do relevo e da vegetação), Informática (conhecimento de programas para gráficos de dispersão de peças, estatística, programas de desenhos) e Artes (construção de maquetes

com as atividades do arqueólogo, reconstituição de aldeias pré-coloniais, grupamentos urbanos antigos) (SOARES, 2004, p. 5).

O objetivo do projeto, segundo Soares (2004), consistiu em apresentar e iniciar os estudantes na conservação dos bens culturais através da simulação de uma prática arqueológica. O primeiro passo para o desenvolvimento do projeto foi a realização de palestras para os docentes e depois utilização material audiovisual para fazer a ligação dos alunos com a temática arqueologia e patrimonial. Os vídeos tiveram como objetivo apresentar conceitos básicos sobre o tema. Os alunos também aprenderam a fazer a classificação dos materiais arqueológicos (lítico, cerâmico, ósseo, conchífero, louça, metal, matéria orgânica, estruturas arquitetônicas, etc) e também aprenderam a identificar a qual período esses materiais pertenciam (por exemplo, pré-histórico ou histórico). O próximo passo se deu em campo, através de uma escavação arqueológica, que foi organizada pelos alunos desde o seu planejamento até a análise do material no laboratório. Para realizar a escavação, cada aluno levou seu próprio material de escavação: colher de pedreiro pequena, espátula, balde, prancheta, papel quadriculado, lápis, borracha, caneta, régua e sacos plásticos.

Segundo Hirata *et al* (2007):

Os objetos propiciam uma experiência concreta que auxilia e esclarece o pensamento abstrato; também favorecem estímulos criativos, instigam respostas que tocam o sensível e a emoção, aguçam a percepção para as artes. Constituem-se em exemplos de como idéias e sentimentos podem ser expressos em outras formas além das palavras. As relações “passado e presente”, “nós e os outros”, são mais facilmente discutidas e compreendidas se partimos da interpretação do mundo material construído por diferentes sociedades. (HIRATA *et al*, 2007, p. 421)

Campos (2011, p. 2) propõe com este trabalho explicar de que forma de deu o planejamento e desenvolvimento do programa de ação educativa “Arqueologia, Patrimônio e Ação Educativa” no Engenho São Jorge dos Erasmos localizado na cidade de Santos, Baixada Santista. Esse projeto teve como objetivo fazer com que os professores se familiarizassem com as temáticas arqueológicas e patrimoniais para que depois pudessem provocar seus alunos no decorrer das atividades que foram propostas. O projeto atendeu sete classes do ciclo II e uma classe do ensino médio, e continha vários professores de várias disciplinas, ou seja, foi um trabalho totalmente interdisciplinar. Outro ponto importante trabalhado durante o

programa foi o de desmistificação sobre o que a Arqueologia estuda, pois ela vai muito além do que o que está proposto nos filmes de aventuras.

O aprendizado pelo método investigativo, presente na arqueologia, permite que alunos e professores façam a leitura do mundo que o rodeia, levando a compreensão do seu universo sociocultural. (CAMPOS, 2011, p. 11)

Silva *et al* (2015) propõe através da realização de oficinas didáticas de confecção de cerâmica Guarani, a apresentação da história indígena Guarani pré-colonial do município pelo qual foi desenvolvido as atividades. O seguinte trabalho se trata do resultado das atividades de educação patrimonial que foram desenvolvidas no PIBID - Programa de Iniciação a Docência com o 2º ano do ensino médio através de aulas expositivas, explicativas, dialogadas e a oficina de cerâmica. A oficina se desenvolveu em dois momentos: no primeiro momento, foi apresentada a metodologia de confecção dos recipientes cerâmicos e no segundo momento, os educandos participaram da aula prática confeccionando diversas réplicas da cerâmica indígena. Os autores afirmam que a oficina proporcionou um aprendizado prazeroso aos alunos e que também oportunizou que o conhecimento transcenda o espaço da Universidade colaborando com o ensino nas escolas de São Borja.

Considerações finais

Através da bibliografia reunida, vemos que as relações entre a Arqueologia e a história são diversas. Podemos entender que a cultura material traz muito além da memória de uma determinada sociedade, ela traz um conhecimento da época que só é possível através dos vestígios arqueológicos, mostrando assim, parâmetros para melhor entendermos o período da pré-história.

As propostas de ensino devem ser pensadas não como forma de passatempo dos alunos, mas sim como meio para que o aluno tenha a criticidade, problematizando o assunto e de forma lúdicas fazendo que ele entenda a proposta e se sinta inserido no contexto.

Referências

Anais do V ENHS – Encontro Nacional de História do Sertão – A Interdisciplinaridade na História: diálogos entre política, economia, sociedade e cultura. Delmiro Gouveia-AL, Universidade Federal de Alagoas, 04 a 07 de dezembro de 2018.

ISSN 2525-5274.

<https://doity.com.br/anais/v-enhs>

CAMPOS, A. N.; ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA PARCERIA EM TORNO DE UM SÍTIO QUINHENTISTA. In: **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH** - São Paulo, julho 2011.

CARBONARI, Márcia. **Arqueologia, História e Cultura Material no Ensino de História**. UPF. 2017.

HIRATA, E.F.V.; ELAZARI, J.M.; MORITZ, J.; COSTA, A.; CORDEIRO, S. Explorando a Arqueologia: um projeto educativo no Engenho São Jorge dos Erasmos. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 17: 419-433, 2007.

LOPES, M.M. A favor da desescolarização dos Museus. **Educação e Sociedade**, v. s/n, n.40, p. 443-455, 1991.

OLIVEIRA, Adriana Machado Pimentel de. **Entre a pré-história e a história: em busca de uma cultura histórica sobre os primeiros habitantes do cariri paraibano**. João Pessoa: UFPB. 2009.

SANTOS, L. G.; PACHECO, I. A. Oficina de educação patrimonial para o ensino fundamental em Aquidauana, MS. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, Suplemento 8: 149-153, 2009.

SILVA, Marcia Andreia Facio; VIDAL, Viviane Pouey; RIBAS, Lidiane Robalo Barboza. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL INDÍGENA NA ESCOLA: REDESCOBRINDO A CULTURA GUARANI EM SÃO BORJA. **Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão** – Universidade Federal do Pampa, v. 7, n. 1 (2015).

SILVEIRA, Emanuel Marques da; COSTA, Gilmaria Pereira da. **A pré-história do Seridó no ensino básico público**. Natal: Anais XVII Semana de Humanidades. 2009.

SOARES, A. L. R. Proposta Interdisciplinar de Ensino de Educação Patrimonial e Arqueologia no Ensino Fundamental. In: X Jornada de Ensino de História e Educação, 2004,

Anais do V ENHS – Encontro Nacional de História do Sertão – A Interdisciplinaridade na História: diálogos entre política, economia, sociedade e cultura. Delmiro Gouveia-AL, Universidade Federal de Alagoas, 04 a 07 de dezembro de 2018.

ISSN 2525-5274.

<https://doity.com.br/anais/v-enhs>

Santa Maria. **Anais da X Jornada de Ensino de História e Educação** - Disco Laser. SANTA MARIA: Editora da UNIFRA, 2004.

TEIXEIRA, Cláudia Adriana Rocha. **A Educação Patrimonial no ensino de História**. Rio Grande: Bíblia. 2008. p. 199-2011.

Anais do V ENHS – Encontro Nacional de História do Sertão – A Interdisciplinaridade na História: diálogos entre política, economia, sociedade e cultura. Delmiro Gouveia-AL, Universidade Federal de Alagoas, 04 a 07 de dezembro de 2018.

ISSN 2525-5274.

<https://doity.com.br/anais/v-enhs>